

## INÉDITOS LACÓLITOS E SOLEIRAS BÁSICAS EMPILHADAS NO GRUPO TUCURUÍ (VULCANO-SEDIMENTAR?), ORÓGENO ARAGUAIA, PARÁ

Paulo dos Santos Freire Ricci<sup>1</sup>; Edesio Maria Buenano Macambira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> CPRM; <sup>2</sup> CPRM

**RESUMO:** Baseado principalmente em testemunhos de sondagem da ELETRONORTE, na represa da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHET), a Formação Caraipé tem sido considerada, na literatura, a base do Grupo Tucuruí, formada por supostas extrusões basálticas. Imediatamente sobrepostos estariam psamo-pelitos, também horizontalizados e não-deformados, da Formação Morrote, após um nível transicional de interestratificações entre derrames e siliciclásticas. Nestas últimas, Macambira et al. (este evento) reconheceram "storm beds", "hummochys" e "tempestitos" de plataforma continental nerítica, ligados à tectono-estratigrafia do Cinturão Araguaia (CA). No mapeamento da folha SA.22-Z-C (Tucuruí), perfis geológicos no lago da UHET, na serra do Trucará e nos inéditos paredões escavados para as eclusas do rio Tocantins, permitiram um melhor entendimento estratigráfico daquelas formações. Da serra supracitada até a UHET, rochas básicas alternam-se com psamo-pelitos em diversos níveis paleotopográficos, desde subsuperfície até o topo (240-270 m) daquela elevação. Neste último, lajes dismanteladas (matacões) associam-se com espessos horizontes bauxíticos (autóctones) e extensas crostas ferruginosas magnéticas. Na estação seca, lajeiros também ocorrem no fundo do lago da hidrelétrica e em colinas, às suas margens; no balneário do igarapé Santos (rodovia Transcarnatá); e em escavações prospectivas para seixeiros, nas margens daquela rodovia (20-30 m de altitude). Nos paredões (~40 m de altura) do escoadouro das eclusas, inéditos lacólitos (variedade de soleira) de diabásio arqueiam camadas métrico-centimétricas de arenitos e siltitos, alimentados por sistemas de diques verticais e paralelos (1-3 m de espessura; espaçamento de 10-20 m). Zonas métricas de brechas intrusivas, com diabásio fragmentado irregularmente, incorporando xenólitos centimétrico-decimétricos de arenitos, são feições intrusivas adicionais. Nenhuma discordância erosiva, nem conglomerados basais, com seixos máficos, foram registrados nos contatos das siliciclásticas com os supostos derrames, que justificassem uma maior antiguidade destes. Ao contrário, as amostras mais profundas, de testemunhos de sondagem, são psamíticas e, não, dos interpretados basaltos. Os dados geocronológicos, disponíveis na literatura, também respaldam que os arenitos supracitados (530-590 Ma; zircões detríticos; abrasão a laser) são algo mais antigos do que as básicas (510 ± 15 Ma; K-Ar; rocha total), até então, consideradas extrusões basais. Os novos dados obtidos permitem reinterpretar, alternativamente, os testemunhos de sondagens, admitindo, na vertical, o sucessivo empilhamento de sills (3-30 m de espessura) de diabásio fino, sem estruturas fluidais e, localmente, sob alívio de pressão (amigdaloidais). Neste caso, a pioneira concepção vulcano-sedimentar do Grupo Tucuruí necessita de sustentação adicional. Além do mais, os magmatitos não se restringem às porções inferiores dos perfis geológicos, como previamente estabelecido. A hierarquia original de Formação Tucuruí é aqui retomada, mas, agora, admitida como uma simples parassequência siliciclástica. Tal unidade representa um inédito compartimento autóctone do CA, afetado por soleiras com idade muito próxima daquela, já conhecida (~500 Ma), dos diabásios intrusivos na Formação Couto Magalhães (compartimento para-autóctone). Paleogeograficamente, caso existissem basaltos preservados e tardi-brasileiros no "foreland" do CA (na sua plataforma continental), seria algo pouco compreendido ou esperado. Nos demais orógenos pericratônicos, do Brasileiro, basaltos restringem-se aos "hinterlands", como anfíbolitos imbricados com metapelitos pelágicos, de bacia oceânica. E suas idades (>755-790 Ma) são sempre mais antigas que as das siliciclásticas de plataforma continental.

**PALAVRAS-CHAVE:** LACÓLITOS BÁSICOS; GRUPO TUCURUÍ; ORÓGENO ARAGUAIA.